

DOI: <http://dx.doi.org/10.55602/rlic.v10i2.222>

ALTERNÂNCIA DIDÁTICA NA BUSCA DE APRENDIZAGENS SIGNIFICATIVAS

Caroline Ricardo¹, Aline da Silva Gollub²
Bárbara Vier Mengue³

Este relato de experiência tem como intuito oportunizar a reflexão sobre o contexto pós-pandêmico enfrentado pela comunidade educativa do Colégio Sinodal do Salvador, com ênfase na análise da condução metodológica dos professores dos anos iniciais da instituição, tendo como ideal de referência a alternância didática na busca por aprendizagens significativas.

O trabalho foi desenvolvido com um pequeno grupo de educandos e, separadamente, com suas professoras regentes. Aos educandos foram direcionadas as seguintes perguntas: pensando no atual ano letivo, qual a atividade ou proposta que seu professor fez e de que você mais gostou? Por que a escolheu para relatar? O que você aprendeu com essa proposta?

Aos professores foram propostas as seguintes reflexões: analisando o atual ano letivo, qual a intervenção pedagógica mais prazerosa que você considera ter feito aos estudantes? Quais os conhecimentos e as habilidades foram desenvolvidos? Qual o objeto de conhecimento que estava relacionado? Por que você o destaca?

Com base nos retornos obtidos, iniciamos a análise partindo dos fatos. O ano é 2022, o cenário é a escola, os principais sujeitos são os estudantes e seus professores, todos de volta ao ambiente escolar, extremamente modificados por um período de afastamento imposto pela Pandemia da COVID-19, que levou vidas e trouxe janelas de oportunidades de aprendizagens.

Saímos em 2020 para, em breve, retornar e, quando retornamos em 2021, tínhamos parte das crianças em casa, parte na escola, professores ministrando aulas dividindo a atenção entre a câmera do computador e os estudantes presentes. Uma triste realidade, envolvidos 4 horas diárias sentados, em um movimento de pouca aproximação, ainda com protocolos sanitários e máscaras que interferiam na socialização, expressão e desenvolvimento.

Em 2022, já com total presencialidade, retornamos ao presencial ou o reiniciamos? Essa problematização nos trouxe significativas reflexões, tendo em vista que, durante o

¹ Graduada em Pedagogia – Supervisão escolar pela Universidade Luterana do Brasil (2003/2), Especialista em Educação e Processos Inclusivos UFRGS (2009/02), e cursando MBA em Educação Empreendedora 5.0 pelo SEBRAE (2022). E-mail: coordenacaoef1@salvador.org.br

² Graduada em Pedagogia – Orientação Educacional pela FAPA (2005) Especialista em Educação Especial - Atendimento Especializado pela UNISINOS (2019), e cursando MBA em Educação Empreendedora 5.0 pelo SEBRAE (2022). E-mail: orientacao1@salvador.org.br

³ Professora no curso de Letras (ISEI) e Coordenadora Pedagógica do Ensino Médio do Instituto Ivoti. Mestre em Linguística Aplicada pela UNISINOS. E-mail: barbara.mengue@institutoivoti.com.br

período de afastamento, equipes pedagógicas, mobilizadas na busca de estratégias, levaram aos educandos recursos com que não tinham familiaridade; empenhados, tornaram possível o ensino remoto emergencial.

Esses recursos foram fortes aliados dos professores, como videoaulas, Classroom, aulas expositivas, debates no Google Meet, Jamboard, entre outras inúmeras ferramentas, mas mesmo assim a pandemia provou que a escola não pode ser totalmente deslocada para espaços virtuais.

De volta ao ensino presencial, grandes desafios, famílias ansiosas, estudantes inseguros, defasagens de aprendizagens, habilidades socioemocionais estagnadas e a dificuldade de os professores flexibilizarem suas práticas. Apesar de, em 2020, vivenciarem práticas pedagógicas que exigiam movimentações metodológicas, ao retornar para o ensino presencial, alguns professores recorreram a práxis tradicionais. Por isso o questionamento referenciando a obra “A escola no pós-pandemia: retorno ou reinício?”.

Essa pergunta nos fizemos, quando passamos em salas de aula e encontramos crianças tardes inteiras enfileiradas, recebendo intervenções baseadas em aulas expositivas, seguidas de cópias e atividades de sistematização. Práticas também necessárias, mas o problema está na falta da alternância didática, de métodos dedutivos e indutivos, estratégias necessárias na busca de aprendizagens significativas ancoradas no desenvolvimento de competências como prevê a BNCC.

Os métodos tradicionais, que privilegiam a transmissão de informações, faziam sentido quando o acesso à informação era difícil. Atualmente, novos repertórios sinalizam caminhos possíveis para que educador e educando encontrem um novo lugar, transgridam as fronteiras entre os componentes curriculares, tornando a escola um ambiente que encoraje o diálogo e o levantar de hipóteses.

Somente dessa forma estaremos abrindo espaço para uma educação mais significativa e dialógica, destacada por estudantes e educadores ao apontarem as propostas de que mais gostaram realizar, ambos buscando saídas de uma escola padronizada, sob a mediação de educadores dispostos, mais ainda temerosos em abandonar seu porto seguro, que já enxergam a necessidade da mudança e aos poucos se arriscam a propor experiências enriquecedoras que emergem da ousadia e nas palavras da filósofa e educadora Sandra Corazza, iniciam uma pedagogia da escuta, cada vez mais curiosa, atenta à diversidade cultural, tornando a escola espaço de prazer. Mais interessados nas reflexões do que nas respostas, revezam a centralidade do processo e, em um movimento de crescimento espiralado, revisitam conceitos, avançam por outros e percorrem suas trajetórias, elevando mentalidades formativas.

Palavras-chave: Alternância didática. Aprendizagens significativas. Novos repertórios. Desenvolvimento de competências.

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora:** uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

FERRARO, José Luís Ferraro *et al.* **Conexões universidade-escola:** produções do Grupo de Pesquisa Currículo, Cultura e Contemporaneidade PUCRS/CNPq. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2021. Disponível em:

https://www.unisc.br/images/upload/com_editora_livro/ebook-conexoes.pdf. Acesso em:

12 nov. 2022.

KIM ABE, Stephanie. A escola no pós-pandemia: retorno ou reinício? Entrevista com autores Aldeir Rocha e Maria de Saete Silva. **Cenpec**, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://www.cenpec.org.br/noticias/escola-pos-pandemia>. Acesso em: 05 nov. 2022.

Recebido em: 21/11/2022

Aceito em: 21/11/2022